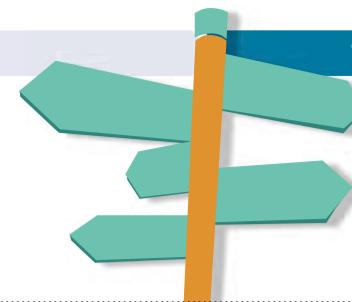


Ciências Sociais



Crítica nas veias

Profissional analisa e questiona os processos sociais e culturais, sejam comportamentos ou a situação de uma população

Um cientista que analisa e questiona os processos sociais e culturais, sejam comportamentos ou a situação de uma população. O cientista social deve ter a crítica circulando nas veias. São duas formações possíveis, o Bacharelado, que vai capacitar para a atuação na pesquisa, no desenvolvimento de políticas públicas e até na execução de pesquisas de opinião e em assessoria parlamentar, e a Licenciatura, enfocando no trabalho em sala de aula.

Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é oferecido, desde 2010, o curso de Licenciatura nos campi de Chapecó e em Erechim, no RS. Os cursos têm duração de oito fases, para o período matutino, e de nove fases, para o período noturno.

A pró-reitora Claudia Finger-Kratochvil destaca que a grade curricular segue a proposta de divisão em três eixos. O domínio comum dará as bases para os estudantes desenvolverem atividades acadêmicas, de pesquisa e produção textual. No domínio conexo, promovem-se encontros entre os licenciados para pensarem em conjunto na área de formação. Já no domínio específico, concentram-se disciplinas do curso, como antropologia e pensamento político. De acordo com a professora Claudia, a faculdade da UFFS pretende romper a dicotomia entre o bacharel e o licenciado.

– Com esse rompimento, o licenciado pode atuar na escola não como alguém que está reproduzindo teorias, mas capaz de formar gente no processo político social e cultural, na produção de conhecimento.

O professor do curso e cientista social Danilo Enrico Martuscelli reforça os resultados concretos de quem atua nessa área.

– O cientista não fica só pensando, nas nuvens, como imaginam. Há efeitos práticos das pesquisas.



Claudia afirma que a faculdade da UFFS pretende romper a dicotomia entre o bacharel e o licenciado

Aulão da Solidariedade

No próximo domingo, dia 28, acontece o 9º aulão da solidariedade, no Centro de Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), das 8h às 14h. A aula vai abordar os oito livros que serão cobrados no vestibular da universidade. A aula será ministrada pela professora Cláudia Silveira e pelo professor Sérgio Machado, além de contar com participações do Grupo de Teatro Vanguarda. As inscrições serão feitas na hora. O ingresso é um brinquedo em bom estado ou um quilo de alimento não-perecível.

Prorrogadas as inscrições para vestibular da UFSC

As inscrições para candidatos não-cotistas da Universidade Federal de SC (UFSC) seguem até o dia 6 de novembro. O pagamento da taxa pode ser feito em qualquer agência bancária, em postos de atendimento ou via internet. Neste ano, a instituição vai oferecer 30% das vagas para cotistas. Deste total, 20% cumprem as novas normas determinadas pela lei sancionada em agosto. O vestibular da UFSC acontece nos dias 15, 16 e 17 de dezembro e o resultado deve sair em janeiro. Informações e editais no site www.vestibular2013.ufsc.br.

Udesc divulga relação candidato vaga

No vestibular de verão 2013 da Universidade do Estado de SC (Udesc), serão 14.376 candidatos que irão disputar 1.650 vagas, em 48 cursos de graduação. O curso mais disputado é de Design Gráfico, em Florianópolis, com 26,65 candidatos por vaga, seguido de Fisioterapia, também em Florianópolis, com uma relação de 26,47 candidatos-vaga. Todas as listas podem ser encontradas no site www.vestibular.udesc.br. As provas acontecem no dia 11 de novembro, em duas etapas, das 9h às 13h e das 15h às 19h30min.

DO QUE É PRECISO GOSTAR

- **Como expõe** a professora Claudia, o profissional da área precisa gostar de fazer a análise da realidade em que se insere. Ele deve considerar fatores antropológicos, sociológicos, de linguagem e questões políticas para fazer essa leitura de forma crítica. Deve buscar alternativas de mudança, de alteração das relações sociais estabelecidas e ter essa postura na escola, na formação dos alunos.

SALÁRIO

- **Na assessoria** ou consultoria, o salário do cientista social é variável. Para aqueles que forem para a sala de aula, o piso do magistério é de cerca de R\$ 1,4 mil, podendo aumentar conforme as gratificações de cada professor.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

- **De acordo** com a pró-reitora Claudia, da UFFS, o mais complicado na área ainda é fazer com que as pessoas entendam o valor que esse profissional tem. Para a professora, o maior desafio é comprovar a necessidade do cientista social, principalmente no espaço escolar.

MERCADO DE TRABALHO

- **A sala** de aula ainda é o ambiente de trabalho mais comum do cientista social. Mas o professor Martuscelli complementa que esse profissional tem várias opções e pode atuar na consultoria de empresas, produzindo pesquisas que avaliem o perfil socioeconômico do cliente ou determinada adesão ao produto, na assessoria parlamentar, na elaboração de políticas públicas e de pesquisas de opinião pública, entre outras.